



**RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB  
PROVOCAÇÕES QUEER E SUBVERSÃO CURRICULAR  
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Daiane da Silva Ribeiro;  
Hayssa Oliveira Costa Leite;  
Henry Chinaski Ramalho dos Santos;  
Karolayne Leonardo Costa;  
Natan Cavalcante Wanderley Alves;  
Áurea Augusta Rodrigues da Mata;  
Melina Silva Alves;  
Fernando José de Paula Cunha;  
Joseval dos Reis Miranda;  
Eduardo Henrique de Lima Guimarães

***Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen***  
*CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa*

**INTRODUÇÃO**

O projeto “Educação para não violência: articulando formação inicial e continuada de professores/as no âmbito da Educação Básica” contribui com a discussão da educação para não violência no âmbito da educação básica, na perspectiva de significar e ressignificar conceitos, preconceitos, discriminações, violências e estigmas a partir dos Direitos Humanos. O projeto colabora para a qualificação da formação inicial das/os acadêmicas/os das licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, aproximando-os do ambiente escolar e da prática docente, estimulando a construção e o desenvolvimento de metodologias de ensino no âmbito da prática docente, bem como, colabora com a formação continuada de professoras em atuação na Educação Básica Pública da Paraíba e a formação escolar e sociopolítica-cultural de estudantes da uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em João Pessoa/PB, sob orientação da profa. Dra. Áurea Augusta Mata. As atividades do projeto foram desenvolvidas com três professoras do 4º ano do ensino fundamental e as/os estudantes de suas respectivas turmas. O projeto promove a cultura do respeito às diferenças e a convivência democrática na comunidade escolar, enfrentando a violência de forma político-pedagógica, reconhecendo o contexto escolar como um reflexo das questões sociopolíticas existentes na sociedade, mas também enquanto um espaço de transformação das problemáticas profundamente marcadas pelas relações de gênero e a interseccionalidade que evidenciam marcadores de raça/etnia, gênero, sexualidade e classe social. Essas questões ressaltam a escola como espaço central para promover a igualdade de gênero e da diversidade étnico-racial e sexual.

## **METODOLOGIA**

A formação das/os acadêmicas/os do projeto iniciou-se com estudos teóricos sobre a educação para a não violência e para os direitos no âmbito da educação básica, com foco nas questões de gêneros, sexualidades e diversidades, os debates foram fundamentados em Junqueira (2009), Louro (2001), Akoti-rene (2019), Meyer (2009), Furlani (2009), dentre outras/os. Esse processo possibilitou a preparação das/os acadêmicas/os para as entrevistas semiestruturadas com as professoras e para as observações nas turmas do 4º ano A, B e C.

Essas duas últimas ações tiveram cunho diagnóstico, uma vez que seus resultados nortearam o planejamento das oficinas que foram realizadas com as professoras e com as turmas. Para as professoras foram planejadas seis oficinas: 1) gênero e sexualidade 2) educação sexual 3) teoria queer 4) interseccionalidade 5) análise de materiais didáticos e 6) produção de materiais pedagógicos. Para as crianças foram produzidas cinco oficinas: 1) construção social das normas de gênero 2) performatividade de gênero 3) violência de gênero/Lei Maria da Penha 4) ECA/violência contra crianças e adolescentes 5) construindo debate sobre interseccionalidade. Produzimos materiais didáticos que foram trabalhados com as turmas. Partimos de uma perspectiva crítica do processo educativo e utilizamos a metodologia baseada no método didático da prática social (SAVIANI, 2008). Esse método prevê cinco etapas: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social. Além disso, a Teoria Queer em Butler (2003) e a abordagem Queer na perspectiva educacional em Louro (2001) complementam essa estrutura, ao propor uma práxis subversiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As oficinas realizadas, com as professoras e com as/os estudantes, evidenciam a efetivação de uma abordagem pedagógica transgressora e provocações Queer, fundamentadas em Soares e Fontes (2019) e Louro (2001), que visam a desconstrução das normas de gênero. Nas vivências com as crianças, observou-se que a associação entre a primeira oficina sobre normas/expressão de gênero e a segunda, focada na performatividade das masculinidades, refletiu um processo significativo de ensino-aprendizagem.

As reflexões sobre como as expectativas comportamentais de gênero geram estereótipos de gênero que, por sua vez, interferem na divisão social do trabalho foram retomadas pelos/as estudantes, mostrando a internalização dos debates propostos. O fato de algumas crianças terem mencionado e relacionado conceitos discutidos em oficinas anteriores demonstra um avanço na compreensão crítica sobre a construção social dos papéis de gênero, alinhada ao objetivo de desnaturalizar comportamentos normativos. Com as professoras, a oficina sobre Teoria Queer possibilitou a subversão do currículo estabelecido, quando uma delas provocou em sala de aula problematizações acerca dos estereótipos de gênero no conto "Chapeuzinho Vermelho", dentre outros tantos exemplos que poderíamos citar aqui. Essa prática evidencia a materialização de uma abordagem pedagógica queer, que, conforme Louro (2001), é subversiva e provocadora, desafiando as ontologias heteronormativas e reforçando a necessidade de promover o respeito à diversidade de gênero e a fluidez das identidades. As oficinas mostraram-se eficazes ao provocar mudanças na práxis pedagógica das professoras, quanto no desenvolvimento e percepção crítica das crianças. Houve mudanças também na formação acadêmica das/os estudantes da UFPB, uma vez que o projeto proporcionou a promoção de conhecimento teórico e prático. A articulação entre a formação inicial e continuada foi fundamental para a reflexão crítica sobre diversidades, inclusão e práxis em sala de aula. O projeto proporcionou aprendizagem individual e coletiva, ampliando o conhecimento e fortalecendo a formação de cidadãs e cidadãos mais atentas/os às questões sociopolíticas-culturais.



**Imagem 3 - Oficina com as turmas**



### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas, evidenciaram a relevância das provocações queer e da subversão curricular para transformar as práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais inclusiva e crítica. As oficinas realizadas com professoras e estudantes destacaram o impacto positivo de uma abordagem que questiona estereótipos de gênero, ajudando a desconstruir preconceitos e discriminações no ambiente escolar. O projeto impactou a prática docente, incentivando as professoras a incorporar reflexões sobre gênero e sexualidade em suas aulas, enquanto ampliou a formação crítica dos/as acadêmicos/as participantes. Ao desafiar o currículo tradicional e propor uma práxis subversiva, o projeto reafirma a importância de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e fortaleçam a convivência democrática. Assim, contribui para construção de uma sociedade mais justa, em que a educação se torna um meio crucial para promover os direitos e combater as violências, preconceitos e discriminações.

### **REFERÊNCIAS**

AKOTIRENE, Karla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólem, 2019.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas / Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação. Estudos Feministas, ano 9, v. 2, p. 541-553, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas, SP: Autores Associados, p.53-61, 2008.